

Eixo: Interprofissionalidade nos processos de Vigilância em Saúde

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM UM GRUPO TUTORIAL DO PET-SAÚDE

Antonia Elizangela Alves Moreira¹

Fernanda Guedzya Correia Saturnino²

Renata Torres Pessoa³

Pedro Carlos Silva de Aquino⁴

Tayana Tavares de Macedo⁵

Sandra Mara Pimentel Duavy⁶

RESUMO:

A Educação Interprofissional é uma estratégia de qualificação e formação de profissionais para o trabalho em saúde, que estimula o trabalho coletivo e colaborativo de várias profissões de saúde com o foco no cuidado integral ao usuário do serviço. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de integrantes de um programa tutorial de iniciação ao trabalho em saúde para o desenvolvimento de competências interprofissionais. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por um grupo tutorial do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA). Formado por 6 estudantes e 2 docentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem da (URCA) e 4 profissionais do serviço de saúde da Secretaria de Saúde de Crato/CE. O trabalho desenvolvido deu-se na execução de atividades de territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco no uso de geotecnologias para ações de vigilância em saúde entre 2019-2020, na

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP-IC BPI. Bolsista voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS . Email:. elizangela.moreira@urca.br.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS. Email:. fguedzya@gmail.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. trabalho.renata18@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. pedrocarlos140698@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Regional do Cariri. Preceptora bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email: tayanatavares@hotmail.com

⁶ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:sandra.duavy@urca.br

Unidade de Saúde da Família (USF), do bairro Parque Grangeiro II, Crato/CE. Tais atividades foram divididas em dois cenários, parte I em 2019, e II em 2020, devido a pandemia da Covid-19. Em 2019, as práticas desenvolvidas no campo de trabalho proporcionam desafios para o desenvolvimento de competências, devido ao momento inicial do programa, em que todos os integrantes pautaram sua formação numa estrutura uniprofissional. Após encontros para estudos sobre EIP, a clareza de papéis foi desenvolvida no decorrer das atividades realizadas. Já em 2020, em meio a pandemia da Covid-19, Assim, um desafio foi encontrado, articular maneiras de trabalhar na perspectiva da interprofissionalidade a distância em formato remoto. A comunicação nesse momento foi essencial. Com isso, a comunicação interprofissional e a liderança colaborativa foram competências que os integrantes buscaram soluções para as problemáticas em campo, e em equipe de forma virtual. Diante do trabalho desenvolvido pelo grupo tutorial, as práticas colaborativas e interprofissionais em saúde, nortearam o desenvolvimento de competências, que fortaleceram a dinâmica do trabalho em saúde e as relações entre os profissionais, reconhecendo o papel e a importância do outro no processo de trabalho em saúde.

Palavras-Chave: Interprofissionalidade; Práticas Colaborativas; Competências Interprofissionais.

Apoio/Auxílio Financeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Crato-CE/ 20a ADS. Ministério da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) é uma prática crescente no cenário da formação de profissionais da área da saúde que não se enquadra em ensino tradicional, e tem como objetivo unir acadêmicos e profissionais de áreas distintas, proporcionando que cada um aprenda com o outro, para a resolução de problemas a partir das interações dos conhecimentos e de maneira colaborativa (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

A prática colaborativa se caracteriza pela integração de vários profissionais de diferentes áreas que trabalham com o objetivo em comum que respondem às necessidades de forma interprofissional (AGRELI, 2017). No processo de formação e serviço a prática colaborativa dialoga estreitamente com a interprofissionalidade que vem sendo realizada por grupos pequenos integrados e colaborativos que positivamente acolhem as necessidades de saúde das comunidades (REEVES *et al.*, 2016).

Para que a interprofissionalidade e práticas colaborativas no serviço

adquirir resultados positivos é necessário que aconteçam interações entre os profissionais do mesmo serviço, bem como sejam estabelecidas relações intersetoriais com profissionais de diferentes áreas e que tenham uma configuração colaborativa e em parceria com usuários, famílias e comunidade (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, para preparar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe, é preciso unir dois ou mais profissionais de diferentes áreas para a resolubilidade das ações em saúde e desenvolver competências colaborativas para o fortalecimento da EIP e do trabalho colaborativo.

Almeida *et al.* (2021) enfatiza determinadas atividades que contribuem para o favorecimento das competências colaborativas em saúde, como o planejamento de planos terapêuticos, capacidade de argumentação e negociação entre os integrantes e o respeito às especificidades de cada profissão.

Para o desenvolvimento das práticas interprofissionais colaborativas, foram elencados seis domínios caracterizados pela comunicação interprofissional; cuidado centrado no paciente, cliente, família e comunidade; clareza de papéis profissionais; dinâmica de funcionamento da equipe; resolução de conflitos interprofissionais e liderança colaborativa (CIHC, 2010).

Nesse contexto da interprofissionalidade e práticas colaborativas, é destacados os Programas de educação com foco na interprofissionalidade, como, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/interprofissionalidade) fomentados pelo o Ministério da Saúde e da Educação. De maneira geral, é uma importante estratégia necessária para o desenvolvimento de ações integrativas, principalmente quando o foco é ensino-serviço-comunidade (PEREIRA, *et al.*, 2020).

A interprofissionalidade (IP), as práticas colaborativas e o trabalho em equipe são estratégias de integração e melhoria do serviço e da comunicação, possibilitando de forma adequada e eficiente o cuidado dos usuários do serviço de saúde (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas de um programa tutorial de iniciação ao trabalho em saúde para o desenvolvimento de competências interprofissionais.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa vivenciado por um grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade vinculado a Universidade Regional do Cariri (URCA). Formado por 6 estudantes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem da URCA, 2 docentes com formação em Nutrição e Educação física da URCA e 4 profissionais do serviço de saúde vinculados à Secretaria de Saúde de Crato/CE.

O trabalho desenvolvido deu-se na execução de atividades de territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco no uso de geotecnologias para ações de vigilância em saúde entre os anos de 2019-2020 numa Unidade de Saúde da Família (USF) no bairro Parque Grangeiro II, Crato/CE. Obtendo aproximadamente 1400 famílias, composta por quatro microáreas. A equipe de saúde é composta por uma médica, uma enfermeira e quatro Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Essa USF têm características mistas (maior riqueza de experiências, e ao mesmo tempo dificuldade de acesso de algumas famílias).

Tais atividades executadas foram responsáveis pelo desenvolvimento de competências interprofissionais entre o grupo tutorial e a equipe de saúde. Para melhor explanação das informações, será dividida em duas etapas, em 2019, a primeira etapa foi na forma presencial e por tanto no cenário de prática/serviço. E em 2020, devido a pandemia da Covid-19, as ações da segunda etapa foram realizadas de forma online.

A primeira etapa consistiu em encontros na unidade de saúde para planejamento ações e execução do trabalho; visitas realizadas pelos residentes, bolsistas discentes, preceptora, e ACS para o conhecimento da área e territorialização com o uso de geotecnologias no georreferenciamento da localidade; geoprocessamento e estratificação de vulnerabilidade familiar para criação de indicadores de saúde dos usuários do serviço de saúde. O foco da interprofissionalidade são os bolsistas discentes, e as competências foram planejadas com discussões e problemas encontrados em uma das microáreas da USF onde é implantado o programa.

A segunda etapa consistiu em encontros virtuais para planejamento e execução do trabalho; oficinas para capacitação do processo de trabalho de vigilância em saúde sobre estratificação de vulnerabilidade familiar, com dados familiares coletados pelos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA; construção de uma sala situacional com foco no trabalho EIP pelos petianos, com dados da vigilância epidemiológica do município; criação e publicação de conteúdo nas redes sociais do PET/Saúde; georreferenciamento e geoprocessamento de informações referente ao aumento da incidência de dengue no território; elaboração de minicurso sobre Educação Ambiental para capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias do município; e desenvolvimento de ações para o combate a dengue na localidade mencionada. Todas as ações realizadas proporcionaram o desencadeamento para o desenvolvimento das competências interprofissionais de todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro ano do programa, a dimensão interprofissional foi pautada por incertezas, indagações de como ocorreria o processo colaborativo e adequação de conceitos. Os discentes bolsistas de diferentes áreas, professores, profissionais da saúde do serviço pela primeira vez encontram-se articulados a um novo tema: a interprofissionalidade no campo prático da saúde e na universidade.

Inicialmente foram realizadas capacitações que abordaram o conceito de interprofissionalidade e como trabalhar práticas colaborativas no Sistema Único de Saúde (SUS), discussões conceituais sobre EIP e saúde coletiva através da leitura de cadernos de atenção do Ministério da Saúde, livros e artigos nas reuniões tutoriais.

Essa imersão foi necessária uma vez que os assuntos referentes ao SUS e a interprofissionalidade não são explorados em alguns cursos da área da saúde. No Brasil, ainda predomina a formação uniprofissional focada em disciplinas isoladas e na fragmentação do cuidado e da prática biomédica, sendo totalmente distante do ideal preconizado pelo SUS e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde (SILVA *et al.*, 2015).

Também ocorreram visitas técnicas, para o conhecimento do território, comunidade e a equipe de saúde, no qual as práticas foram realizadas, e o entendimento de como o trabalho ocorre de forma interrelacionada. Nesse momento, a comunicação e a abertura ao diálogo formativo entre os discentes, profissionais de saúde e comunidade foi primordial para refletir a área trabalhada e decidir as ações necessárias a serem realizadas em conjunto. Nesse sentido, a clareza de papéis se destaca, pois nesta competência deve-se promover aprendizado que permita ter uma visão mais ampla e clara da contribuição de cada uma das profissões na atenção à saúde de qualidade (TOASSI, 2017).

No cenário de prática, foi desenvolvido atividades de vigilância em saúde com o uso de geotecnologias para territorialização, georreferenciamento e mapeamento da área adstrita para o geoprocessamentos dos dados coletados, os quais geraram informações de indicadores de saúde que subsidiaram a análise e planejamento de ações, tais como promoção em saúde nas orientações sobre o ambiente, acondicionamento do lixo, e água, a fim de melhorar o cuidado em saúde da população usuária do serviço.

Nesse contexto, os conhecimentos apreendidos nos estudos realizados durante as reuniões nos grupos tutoriais proporcionaram a articulação dos saberes e reforçaram as habilidades e atitudes para o planejamento e a integração ensino-serviço-comunidade (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Contudo, no segundo ano, devido à pandemia da COVID-19, as ações em campo foram suspensas. Assim, um desafio foi encontrado, articular maneiras de trabalhar na perspectiva da interprofissionalidade à distância em formato remoto. A comunicação entre os discentes por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), nesse momento foi essencial, e vivenciar esse processo permitiu que os bolsistas refletissem como encontrar soluções para as problemáticas em campo, e em equipe de forma virtual.

A comunicação em um ambiente interprofissional é demonstrada através da escuta, meios não-verbais, e verbais por meio de negociação, consultoria, interação, discussão ou debate (CHIC, 2010). Além disso, Teixeira (2019) em seu estudo realçou que a comunicação interprofissional é primordial e mais presente para alcançar a prática colaborativa em saúde.

Outra competência identificada foi a liderança colaborativa, que para CIHC (2010) consiste em uma prática em que os aprendizes e profissionais trabalham juntamente com todos os participantes, incluindo pacientes, clientes e famílias, para formular, implementar, avaliar cuidados, serviços e para melhorar resultados de saúde. Nesse momento, houve limitações referentes à interação com a comunidade, mas a liderança desenvolvida entre os bolsistas para com os profissionais, foi primordial para a continuação do projeto.

Desse modo, durante as reuniões realizadas no serviço houve maior engajamento na liderança em equipe dos discentes, maior debate do grupo tutorial sobre as problemáticas encontradas. Por meio da construção de uma sala situacional para identificar os indicadores de saúde da população e uma matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameaças), foi possível observar as problemáticas internas e externas do grupo e do serviço.

Com o reconhecimento e desenvolvimento de algumas competências, traçou-se planejamentos de ações a serem realizadas para georreferenciar e mapear com ferramentas *on-line* as áreas com pacientes diagnosticados com dengue, no qual através de dados documentais foi possível geoprocessar informações para planejar estratégias de combate à doença na comunidade.

Dessa maneira, ações foram realizadas com o foco na educação em saúde, sobre o uso de TDIC acessíveis. Foi organizado e realizado um minicurso sobre Educação Ambiental para promover o debate sobre a interprofissionalidade no contexto da dengue. As redes sociais (*Instagram* e *Whatsapp*) e plataformas *on-line* (*Google Meet*, *Stream Yard*, *Youtube*) foram meios que potencializaram o trabalho desenvolvido nesse contexto.

Em meio virtual, pode-se notar maiores conflitos na execução do trabalho, possivelmente devido a falta de sintonia do grupo pela distância proporcionada pela pandemia. Nesse sentido, a resolução de conflitos também foi vivenciada, e que na formação uniprofissional não há esse ganho. Em um estudo de Carvalho, Peduzzi e Ayres (2014), os conflitos foram interpretados como obstáculos que dificultam o exercício da contratualidade prevista nas relações cotidianas do trabalho. Desta forma, estratégias individuais de solução de conflitos incluíram: comunicação aberta e direta, disposição para encontrar soluções, respeito e humildade (PEREIRA, RIVERA e ARTMANN, 2013)

Percebeu-se também a necessidade de melhorar na instituição e no

município a interação interprofissional entre os profissionais de saúde do serviço, visto que houve poucas interações com os mesmos. Educação permanente deve ser fortalecida (em especial aos servidores públicos de saúde) assim como as instituições de ensino devem implantar estratégias de promoção à IP, com os profissionais, sobre como desenvolver essas competências. E na universidade, obter mais projetos de extensão, pesquisa, e incluir mais no ensino a temática Interprofissionalidade. Pois, como afirma Costa (2017), o desenvolvimento das competências colaborativas quando executadas, melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde e colaboram para a garantia de uma ação interprofissional dos trabalhadores.

Diante disso, visto a importância do desenvolvimento de competências colaborativas. Almeida *et al.* (2021) relataram competências desenvolvidas a partir das ações realizadas pelos integrantes de um grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade, vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral/CE. No qual destacou-se, relacionado com o estudo, a clareza dos papéis, liderança colaborativa e a comunicação interprofissional.

O PET-Saúde/interprofissionalidade foi uma experiência primordial para incentivos de mudanças necessárias ao contexto em que o programa permaneceu nos últimos dois anos. Embora, se tenha o déficit da não articulação de ações com a comunidade durante esse período, com os profissionais foi possível ter ações que pontuaram-se necessárias pela equipe, e levar o olhar e contribuições do programa à formação de profissionais e ao serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido pelo grupo tutorial, as práticas colaborativas e interprofissionais em saúde que nortearam o desenvolvimento de competências, foram decisivas para promover a EIP, dos quais, a clareza de papéis; comunicação interprofissional; liderança e resoluções de conflitos.

Dessa maneira, a realização de um trabalho interprofissional é fundamental para o fortalecimento da dinâmica do trabalho em saúde e das relações entre os profissionais, reconhecendo o papel e a importância do

outro no processo de trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. L. F. Prática interprofissional colaborativa e clima de trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde [Dissertação]. **Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. 2017.

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. v. 20, n. 59, p. 905–916, out./dez. 2016.

ALMEIDA, G. N.; FREITAS, C. A. S. L.; LEÃO, M. C. C.; FLOR, S. M. C.; RODRIGUES, W. A.; DIAS, M. S. A. “Aprender juntos para trabalhar juntos”: competências colaborativas desenvolvidas por integrantes de um grupo tutorial do pet-saúde interprofissionalidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-9. 2021.

BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro. v. 42, n. 1, p. 163–173, set. 2018.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: A percepção de tutores. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, Supl. 1, p. 817–829, 2015.

CARVALHO, B. G.; PEDUZZI, M.; AYRES, J. R. C. M. Concepções e tipologia de conflitos entre trabalhadores e gerentes no contexto da atenção básica do Sistema único de Saúde (SUS). **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 30 n. 7. p. 1453-1462, jul. 2014.

CIHC. Canadian Interprofessional Health Collaborative. **A national interprofessional competency framework. The Collaborative**. 2010.

COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In R. F. C. Toassi (org.), *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*. **Rede Unida: Série Vivência em Educação na Saúde**. Porto Alegre. p. 14-27. 2017.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Teamwork and collaborative practice in primary health care. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, Supl. 2, p. 1525–1534, 2018.

PEREIRA, S. S.; COSTA, D. R. G. O.; CAMARGO, C. A. C. M.; ROSA, W. A. G.; GRACIANO, C. S. M.; RIBEIRO, I. L. C. Pet saúde interprofissionalidade: dificuldades apontadas pelas equipes de atenção básica em relação à saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1–13, 2020.

PEREIRA R. C. A.; RIVERA F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface (Botucatu)**. v. 17, n. 45, p. 327-340. abr./jun. 2013.

REEVES, S.; FLETCHER, S.; BARR, H.; BIRCH, I.; BOET, S.; DAVIES, N.; MCFADYEN, A.; RIVERA, J.; KITTO, S. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide n°. 39. **Medical Teacher**, v. 38, n. 7, p. 656–668, mai. 2016.

SILVA, J. A. M.; PEDUZZI, M.; ORCHARD, C.; LEONELLO, V. M. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**. v. 49, p. 16-24. 2015.

TEIXEIRA, A. S. Interprofissionalidade em uma equipe de ensino-serviço. [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

TOASSI, R. F. C. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico]– 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.

.